

TIR: O QUE É E QUAL A SUA IMPORTÂNCIA

Para analisar a saúde financeira de um negócio, são utilizadas algumas ferramentas e indicadores que abordam diversos aspectos dentro do empreendimento para gerarem resultados sob a óptica desejada. A Taxa Interna de Retorno, também conhecida como TIR, é uma dessas ferramentas que irá se embasar nos dados do Fluxo de Caixa.

Portanto, para chegarmos até a TIR temos que passar pelo Fluxo de Caixa, que é um instrumento de gestão que projeta as transações monetárias futuras, como entradas e saídas, e registra o que de fato está ocorrendo. É uma ferramenta relativamente fácil de ser feita, entretanto para que ela seja significativa na hora de auxiliar na tomada de decisões, a empresa deve ter um eficiente controle financeiro. Uma vez pronta, essa ferramenta será requisitada para que outras análises possam ser feitas, como Análise de Sensibilidade, a Lucratividade da empresa, o *Payback*, Rentabilidade do negócio, entre outros como a TIR. (SEBRAE, 2011)

A TIR, de acordo com Borges (2013), é a taxa que irá zerar o Valor Presente Líquido (VPL). Ela indica qual deve ser a porcentagem de retorno, se embasando no Fluxo de Caixa, para que a quantidade de entradas e saídas ao longo dos fluxos de caixa sejam o mesmo. A fórmula abaixo mostra como calcular a TIR.

$$0 = FC_0 + \frac{FC_1}{(1 + TIR)^1} + \frac{FC_2}{(1 + TIR)^2} + \dots + \frac{FC_n}{(1 + TIR)^n}$$

Figura 1: Fórmula TIR.

Fonte: Wladimir, 2016.

Na Figura 1 acima, FC significa o balanço final daquele fluxo de caixa, não importando se ele é diário, semanal, mensal ou qualquer outro, desde que todos possuam o mesmo intervalo de tempo.

Após calculada, a TIR deve ser comparada com a Taxa Mínima de Atratividade (TMA), que é o valor de retorno que torna o investimento ou negócio



economicamente viável, no sentido de possuir rentabilidade superior ao custo que os investidores tem de manter esse dinheiro circulando dentro dela. A TMA normalmente é definida não só por valores objetivos mas também subjetivos de acordo com as outras possibilidades de investimentos que o empreendedor terá. (PRATES, 2017)

Além da TIR, há uma variação chamada de Taxa Interna de Retorno Modificada – TIRM. Esse é um método muito parecido com a TIR convencional, porém ele irá trazer os fluxos de caixa negativos para valor presente e levar os fluxos de caixa positivos para valor futuro, eliminando algumas limitações apresentadas pelo índice tradicional.

A TIRM irá supor que todos os valores positivos do seu Fluxo de Caixa serão reinvestidos ao longo da vida do projeto. E que todos os valores negativos serão incluídos no investimento inicial, tirando o problema que a TIR possuía para Fluxos de Caixa com valores variando entre positivos e negativos ao longo da vida do projeto. Portanto, a TIRM irá ter apenas 2 valores, um fluxo negativo no período “0” e um fluxo positivo no último período de vida do projeto. (PRATES, 2017)

A Figura 2 abaixo traz a forma de como calcular a TIRM.

$$TIRM = \frac{VT}{VAC} - 1$$

Figura 2: Fórmula da TIRM
Fonte: Prates, 2017

Na fórmula, VT significa Valor Terminal e é o valor dos fluxos positivos somados e levados ao tempo final do projeto. E VAC significa Valor Atual dos Custos e é o valor de todos os fluxos negativos trazidos ao tempo “0”. Tanto para o cálculo de VT como para o VAC, é levado em consideração a TMA.

Por fim, esses índices irão transformar os dados em valores palpáveis e comparáveis, sempre buscando a diminuição de riscos e auxiliando os gestores na tomada de decisão. Entretanto, existe uma grande quantidade de índices para



analisar a saúde financeira do empreendimento. Cada um deles apresentará vantagens e desvantagens e portanto, devem ser feitos de forma conjunta. Dessa forma, um irá complementar o outro em seus defeitos, podendo então, obter uma análise mais completa e segura do que está a ser feito.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, L. **Como é e Como Calcular a Taxa Interna de Retorno (TIR)**. 2013. Disponível em: < <https://blog.luz.vc/o-que-e/taxa-interna-de-retorno-tir/>> Acesso em: 11 Nov 2017.

PRATES, W. R. **O que é TIRM (Taxa Interna de Retorno Modificada)**. 2017. Disponível em: <<http://www.wrprates.com/o-que-e-tirm-taxa-interna-de-retorno-modificada/>>. Acesso em: 11 Nov 2017.

PRATES, W. R. **O que é TMA (Taxa Mínima de Atratividade)**. 2017. Disponível em: < <http://www.wrprates.com/o-que-e-tma-taxa-minima-de-atratividade/>>. Acesso em: 11 Nov 2017.

PRATES, W. R. **O que é VPL (Valor Presente Líquido)**. 2016. Disponível em: <<http://www.wrprates.com/o-que-e-vpl-valor-presente-liquido/>>. Acesso em: 10 Nov 2017.

SEBRAE. **Fluxo de Caixa**. 2011. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/0_fluxo-de-caixa.pdf>. Acesso em: 05 Nov 2017.

